

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

Faculdade de Ciências  
Campus de Bauru

ROSIANY GONÇALVES QUINTANILHA

**O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA  
GESTÃO DEMOCRÁTICA**

BAURU  
2011

ROSIANY GONÇALVES QUINTANILHA

**O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA  
GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências- UNESP, Bauru, como pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação da professora Eliana Marques Zanata.

Orientadora: Prof<sup>o</sup> Dr. Eliana Marques Zanata

BAURU  
2011

Quintanilha, Rosiany Gonçalves

O papel do professor de educação física na gestão democrática / Rosiany Gonçalves Quintanilha-- Bauru: [s.n.], 2011.

43 f.

Orientadora: Eliana Marques Zanata

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, 2011.

1. Educação Física. 2. Gestão Democrática Escolar. 3. Formação de Professores.

I – O papel do professor de educação física no âmbito escolar. II – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências.

ROSIANY GONÇALVES QUINTANILHA

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA GESTÃO  
DEMOCRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências-UNESP, Bauru, como pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação da professora Eliana Marques Zanata.  
Data de aprovação: 01/12/2011

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliana Marques Zanata/ Unesp Bauru

---

Parecerista: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciene Ferreira da Silva/ Unesp Bauru

---

Parecerista Suplente: Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup> Mauro Betti/ Unesp Bauru

BAURU  
2011

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente à Deus, que sempre iluminou meu caminho me proporcionando muitas alegrias e conquistas.

A minha orientadora, Eliana M. Zanata, pela paciência e pelo apoio nos momentos em que precisei, (os quais foram muitos) e pelos conhecimentos que me passou durante toda a orientação.

Ao meu namorado Fernando, pela compreensão e paciência, o qual muitas vezes me ajudou e sempre esteve ao meu lado.

A todos os meus professores que contribuíram de forma direta e indiretamente durante toda a graduação para minha formação.

Enfim, sou profundamente grata a todos que colaborarão e acreditaram em meu potencial, obrigada.

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo realizar um levantamento sobre as concepções que o professor de educação física tem sobre seu papel nos espaços de atuação na gestão democrática da escola pública e particular. São objetivos específicos do trabalho: levantar teoricamente como se dá atualmente a formação do professor de educação física para atuar nas instâncias administrativas e de gestão participativa nas escolas; apontar as possíveis instâncias de atuação do professor de educação física numa gestão democrática atendendo aos documentos oficiais (PCN e RCN) e propor inserções que venham a garantir seu exercício profissional responsável, ético e participativo, e; Verificar qual é a concepção que o professor de educação física tem sobre seu papel no âmbito escolar, além das atividades de sala de aula. Para tanto metodologicamente esta se configura como uma pesquisa qualitativa, sob a forma de análise bibliográfica e pesquisa de campo. Participaram da pesquisa 30 professores, sendo estes de escolas públicas e particulares. Para coleta de dados foi elaborado um questionário aberto versando sobre o perfil do professor e suas percepções quanto sua atuação na escola. Os resultados apontam que em se tratando das concepções que os professores de educação física têm sobre sua atuação na gestão democrática os resultados nos conduzem a inferir que todos eles sentem se realizados profissionalmente, tanto os das escolas públicas quanto os das particulares, apesar das dificuldades encontradas no seu dia a dia.

Palavras-chave: Educação Física. Gestão Democrática Escolar. Formação de Professores.

## ABSTRACT

This study aims to conduct a survey on the concepts that the teacher of physical education has on their role in areas of activity in the democratic management of public and private schools. They are job-specific goals: to raise theoretically as it is currently the training of physical education teacher to work in the administrative and participatory management in schools, pointing out possible instances of action of the physical education teacher in meeting the democratic management of official documents (NCP and RCN) and propose inserts that will guarantee their professional practice responsible, ethical and participatory; and check what is the concept that the physical education teacher has on their role in school activities beyond the classroom. For both methodologically this is configured as a qualitative research, in the form of literature review and field research. 30 teachers participated in the survey, these being of public and private schools. For data collection a questionnaire was designed open dealing on the profile of teachers and their perceptions of their performance in school. The results show that in the case of conceptions that physical education teachers have about their role in the democratic management of the results lead us to infer that they all feel if done professionally, both in public schools as those of individuals, despite the difficulties encountered in their day to day.

Keywords: Physical Education. Democratic Management School. Teacher Education.

## SUMÁRIO

RESUMO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3. METODOLOGIA	19
3.1 Tipo de pesquisa	19
3.2 Local da pesquisa	20
3.3 Participantes	21
3.4 Instrumento de coleta de dados	22
3.5 Forma de análise dos resultados	22
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE	39
ANEXO	42

## 1. Introdução

A educação física tem caráter de conhecimento sistematizado da atividade física e da motricidade humana. Ela acontece por meio de diversas manifestações tais como: esportes, danças, ginástica, jogos, recreação, jogos populares e outras. Essas expressões corporais têm papéis fundamentais no crescimento e desenvolvimento infantil, tornando necessária a realização da prática da Educação Física desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio.

Toda pessoa, independente de sua cor, raça, religião, ou qualquer tipo de deficiência tem direito de ter suas capacidades físicas bem trabalhadas e maximizadas, daí a necessidade de ter um profissional especializado na área pra poder desenvolver as potencialidades do educando. O professor de educação física é responsável por uma área em específico que, pelo seu conhecimento e experiência escolar vivida, tem uma questão básica a ser resolvida: determinar a ênfase necessária a ser aplicada em função das necessidades e características encontradas em cada nível de escolarização. Apesar do art.26 da LDB em que está descrito que a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é um componente obrigatório da educação Básica (EI, EF e EM), não é bem isso que acontece na realidade das escolas municipais que promovem o ensino infantil, as aulas muitas vezes são direcionadas ao tempo livre ou à algum projeto realizado pela escola, mas dificilmente à educação física propriamente dita, ministrada por um professor devidamente formado, salvo nas escolas particulares.

A formação do professor de educação física é de extrema importância, para que ele exerça o papel de agente do desenvolvimento social na formação das crianças e dos adolescentes, possibilitando ao aluno a aquisição de saberes científico técnico, cultural e suas diferentes formas de manifestações através da atividade física para a manutenção da saúde, pautando em uma análise crítico-reflexiva da realidade do campo de atuação do professor de educação básica.

Nessa perspectiva, a formação desse professor, segundo Libâneo (2003, p.13)

O que está em questão, portanto, é uma formação que ajude o aluno a transformar-se num sujeito pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento por meio de meios cognitivos de construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes, valores. Trata-se de investir numa combinação bem-sucedida da assimilação consciente e ativa desses conteúdos com o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas pelos alunos visando à formação de estruturas próprias de pensamento, ou seja, instrumentos conceituais

de apreensão dos objetos de conhecimento, mediante a condução pedagógica do professor que disporá de práticas de ensino intencionais e sistemáticas de promover o "ensinar a aprender a pensar".

A LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996) aponta os objetivos de formação do aluno durante a Educação Básica. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1996, p. 35), especificamente no caderno sobre a Educação Física, espera-se que os alunos sejam capazes de:

- participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;
- reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva; solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e que devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;
- reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas;
- conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;
- conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.

E, por fim, segundo os PCNs do Ensino Médio (BRASIL, 2000) busca-se:

- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental;
- o prosseguimento dos estudos; o preparo para o trabalho e a cidadania; o desenvolvimento de habilidades como continuar a aprender e capacidade

de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento;

- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- e a compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática. (p.32)

Dentro das escolas de educação básica estão previstas as reuniões dos colegiados que acontecem regularmente para que sejam discutidas as questões pedagógicas que envolvem a escola. Os colegiados são compostos por professores, pais de alunos, diretores, alunos e pessoas da comunidade ou que representam a escola. Todos participam de maneira conjunta nas discussões e decisões referentes ao âmbito escolar tanto no aspecto pedagógico quanto administrativo. Juntamente o professor de educação física, participou desses colegiados? Equivocadamente uma parcela da sociedade e dos próprios professores de educação física é vistos de forma preconceituosa, por sua função ser compreendida por muitos como “recreacionista”, podendo esse ser um dos motivos de que nem sempre esse profissional se insere nos colegiados.

Desta forma tendo em vista a história da educação física e as funções do professor desta disciplina desvinculada das funções pedagógicas buscam analisar, a partir deste contexto a realidade da participação e suas possíveis contribuições na gestão escolar ou é respeitado pelos colegas.

Portanto, temos por objetivo realizar um levantamento sobre as concepções que o professor de educação física tem sobre seu papel nos espaços de atuação na gestão democrática da escola pública e particular.

São objetivos específicos do trabalho:

1. Levantar teoricamente como se dá atualmente a formação do professor de educação física para atuar nas instâncias administrativas e de gestão participativa nas escolas;
2. Apontar as possíveis instâncias de atuação do professor de educação física numa gestão democrática atendendo aos documentos oficiais (PCN e RCN) e propor inserções que venham a garantir seu exercício profissional responsável, ético e participativo.

3. Verificar qual é a concepção que o professor de educação física tem sobre seu papel no âmbito escolar, além das atividades de sala de aula.

Assim, o objeto de estudo na verdade se constitui no exercício profissional do professor de educação física na gestão democrática. O desenvolvimento desse trabalho foi baseado nas seguintes questões de estudo, embora sem a pretensão de respondê-las:

1. Problema 1 – Como a educação física é compreendida nos documentos oficiais?
2. Problema 2 – Qual a contribuição e o papel do professor de educação física na educação Básica?
3. Problema 3 – Quais as possibilidades de atuação desse professor na gestão democrática?

Ao destacarmos a função do professor de educação física, muitas vezes algumas pessoas deixam-se levar e usam equivocadamente o termo de “recreacionista”<sup>1</sup>, por culpa de entendimentos ultrapassados, no entanto precisam ser superados. Partindo desse pressuposto, este trabalho pretende mostrar a importância do papel do professor de educação física e de seu trabalho no interior da escola e o modo com que pode influenciar positivamente na formação do aluno como cidadão.

A realização deste trabalho também se faz relevante uma vez que busca mapear o trabalho do professor de educação física tão importante quanto o do professor de matemática ou de qualquer outra disciplina que seja. Ressalta ainda pela necessidade de se fortalecer o papel do professor de educação física como profissional da educação não só no desenvolvimento das aulas, mas também nas reuniões e eventos que envolvam o âmbito escolar, pois se ele está dentro da escola, é também para que participe de todos os assuntos relacionados à ela, senão não há motivos pra que esteja atuando como professor.

---

<sup>1</sup> Para Darido; Rangel (2005) nesta visão recreacionista de Educação Física, praticamente o professor não intervém, deixando os alunos decidirem o que vão fazer na aula, escolhendo o jogo e a forma como querem praticá-lo.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Santos (2006) o conceito de gestão escolar, relativamente recente, é de extrema importância para que se tenha uma escola que atenda às atuais exigências da vida social: formar cidadãos e oferecer, ainda, a possibilidade de apreensão de competências e habilidades necessárias e facilitadoras da inserção social.

O processo educacional tem como elementos principais o professor, o aluno, o sistema gestor e a família, institucionalizados na escola necessita de constantes mudanças à realidade externa, com o objetivo de cumprir o seu papel no processo educacional e social. (COSTA, 2011)

A educação informal é anterior a educação formal, sistematizada, por isso se faz necessário valorizar e cultivar estes conhecimentos que formam e sustentam o ser humano, servindo de base para o desenvolvimento de uma educação mais eficiente, devido a sua adequação à realidade. Assim, para que a escola como uma instituição social, possa participar desse processo de desenvolvimento e transformação, necessita revisar e redefinir papéis até agora existentes, com o objetivo de adaptar-se às novas exigências sociais, transformando a educação escolar em um instrumento de desenvolvimento individual, social, e econômico. (ROLLA, 2006)

Levando sempre em consideração a participação de todos os integrantes da escola, desde professores, diretores, coordenadores e inclusive alunos e pais, Libâneo (2005) afirma que, cabe ao gestor escolar assegurar que a escola realize sua missão: ser um local de educação, entendida como elaboração do conhecimento, aquisição de habilidades e formação de valores.

O gestor deverá articular a comunidade educativa na execução do projeto educacional, incrementando a gestão participativa da ação pedagógico-administrativa, conduzindo a gestão da escola em seus aspectos administrativos, econômicos, jurídicos e sociais. O gestor é o articulador/mediador entre escola e comunidade. Ele deve incentivar a participação, respeitando as pessoas e suas opiniões, no que chamamos de gestão democrática. (SANTOS e VALDÉZ, 2008)

O gestor escolar tem de se conscientizar de que ele, sozinho, não pode administrar todos os problemas da escola. O caminho é a descentralização, isto é, o compartilhamento de responsabilidades com alunos, pais, professores e funcionários. O

que se chama de gestão democrática onde todos os atores envolvidos no processo participam das decisões. Uma vez tomada, trata-se as decisões coletivamente, participativamente, é preciso pô-las em práticas. Para isso, a escola deve estar bem coordenada e administrada. Não se pode dizer com isso que o sucesso da escola reside unicamente na pessoa do gestor ou em uma estrutura administrativa autocrática na qual ele centraliza todas as decisões. Ao contrário, trata-se de entender o papel do gestor como líder cooperativo, o de alguém que consegue aglutinar as aspirações, os desejos, as expectativas da comunidade escolar e articular a adesão e a participação de todos os segmentos da escola na gestão em um projeto comum. (SANTOS e VALDÉZ, 2008).

O diretor não pode ater-se apenas às questões administrativas. Como dirigente, cabe-lhe ter uma visão de conjunto e uma atuação que apreenda a escola em seus aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros e culturais (FERREIRA e SOUZA, 2009).

Hengemuhle, (2004, p.191) considera a gestão pedagógica

[...] o lado mais importante e significativo da gestão escolar. Cuida de gerar a área educativa propriamente dita da escola e da educação escolar. Estabelece objetivos, gerais e específicos, para o ensino. Define as linhas de atuação de acordo com os objetivos e o perfil da comunidade e dos alunos. Propõe metas a serem atingidas. Elabora os conteúdos curriculares. Acompanha e avalia o rendimento das propostas pedagógicas e dos objetivos e o cumprimento das metas. Avalia o desempenho dos alunos, do corpo docente e da equipe escolar como um todo. Suas especificidades estão enunciadas no regime escolar e no projeto político-pedagógico, também denominado proposta pedagógica, da escola. Parte do plano escolar ou Plano Político-Pedagógico de gestão escolar também inclui elementos da gestão pedagógica: objetivos gerais e específicos, metas, plano de curso, plano de aula, avaliação e treinamento da equipe escolar. O diretor é o grande articulador da Gestão Pedagógica e o primeiro responsável pelo seu sucesso, auxiliado, nessa tarefa, pelos apoios pedagógicos. A prática tem mostrado que o diretor é fundamental para dinamizar a construção coletiva do projeto, sua implantação e o acompanhamento e verificação da realização prática do teoricamente proposto. Profissionais competentes, líderes que tenham capacidade para coordenar esforços coletivos.

Hoje nossa escola se encontra em uma situação de baixa qualidade do ensino. Os resultados da escola disponível para as classes populares são preocupantes: um índice de evasão e repetência muito grande; uma produção de analfabetos

funcionais<sup>2</sup> extraordinária; um ensino completamente desvinculado das necessidades da população, tanto em termos de conteúdos quanto de métodos, que não forma adequadamente aqueles que permanecem na escola.

Falar sobre qualidade de ensino público no Brasil é um dos assuntos mais importantes dentro das políticas sociais. Porém se aprofundarmos nas causas estruturais de falta de qualidade de educação pública no Brasil chegará a conclusão de que não houve erro na competência dos sujeitos educacionais e sim no desafio de construir uma hierarquia de classe alicerçada em paradigmas de educação que na verdade atendem aos interesses das classes dominantes, constituindo o “jargão” de quem sabe mais, pode mais.

Segundo Paro (2008) o gestor escolar tem de se conscientizar de que ele, sozinho, não pode administrar todos os problemas da escola. O caminho é a descentralização, isto é, o compartilhamento de responsabilidades com alunos, pais, professores e funcionários. Isso, na maioria das vezes, decorre do fato de o gestor centralizar tudo, não compartilhar as responsabilidades com os diversos atores da comunidade escolar. “Na prática, entretanto, o que se dá é a mera rotinização e burocratização das atividades no interior da escola, e que nada contribui para a busca de maior eficiência na realização de seu fim educativo” (PARO, 2008, p.130).

### **Atuação e formação do professor de educação física frente as instâncias administrativas e de gestão participativa nas escolas**

Em relação a atuação dos professores na escola, em específico o de educação física, mudanças de cunho social, tecnológico e de formação inicial ocorreram ao longo do tempo. Atualmente algumas exigências vêm sendo feitas abordando questões relacionadas a formação do professor, e seu campo de atuação. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores de educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, e graduação plena, (BRASIL, 2001) sancionadas pelo Conselho Nacional de Educação apresentam como proposta para a formação dos

---

<sup>2</sup> Entende-se aqui analfabetismo funcional de acordo com as recomendações da UNESCO, como o domínio de habilidades em leitura, escrita, cálculos e ciências, em correspondência a um determinado número de anos de estudos.

professores de educação básica, licenciatura plena, um curso com competências específicas para atuação docente, privilegiando o preparo do professor.

[...] o preparo do professor; a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, habilidades e valores; conteúdos, como meio de suporte na constituição das competências e avaliação como parte integrante do processo de formação. (BRASIL, 2001, p. 2)

No caso da educação física, as suas diretrizes curriculares ocorreram de forma paralela, contudo, tardou a incorporar alguns parâmetros normativos, em relação à outras licenciaturas. Em contrapartida, essa mudança provocou uma divisão na área (Licenciatura e Bacharelado) e, mesmo com essa divisão, alguns cursos dessa área adotaram a nomenclatura de Licenciatura Plena, ou seja, habilitavam-se os profissionais a trabalharem dentro e fora das escolas. (CERIGNONI; NETO; HUNGER, 2008). Só a partir de março de 2004 essa divisão foi consolidada, surgindo nesse momento dois cursos: Bacharelado e Licenciatura. Porém essa divisão ainda causa muitas divergências de opiniões.

Em relação ao que se espera do professor em sua atuação, segundo os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2000) de forma geral, para com o Educação Infantil é: que o professor desenvolva sua aula respeitando a especificidade de cada criança, visando seu desenvolvimento integral até os 6 anos de idade.

Já no Ensino Fundamental, espera-se que o professor esteja preparado para dar continuidade ao desenvolvimento realizado no Educação Infantil de forma que alcance os objetivos dessa faixa etária, realizando atividades que envolvam conhecimentos do próprio corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas e atividades rítmicas e expressivas. Preparando-o para o ingresso no Ensino Médio. (BRASIL, 1996).

E, por fim, quanto a atuação do professor no Ensino Médio, espera-se em primeiro lugar, que o professor atue de forma que proporcione a participação de todos os alunos, não só dos mais habilidosos, pensando sempre na continuidade do Ensino Fundamental. Com o objetivo de aproximar o aluno da educação física, mostrando a ele sua real importância de forma lúdica, educativa e contributiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos, com o objetivo de formá-los cidadãos conscientes, críticos e conhecedores dos seus direitos.

Darido (2003) diz que as principais abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar são: Abordagem Desenvolvimentista, Abordagem Construtivista – Interacionista, Abordagem Crítico-Superadora, Abordagem Sistêmica, Abordagem da Psicomotricidade, Abordagem Crítico-Emancipatória, Abordagem Cultural, Abordagem dos Jogos Cooperativos, Abordagem da Saúde Renovada, Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Enfim, o professor de educação física domina uma área muito ampla de conhecimentos que o faz tão capaz quanto qualquer outro professor de outra disciplina participar e opinar nos acontecimentos escolares.

### **Atuação do professor de educação física numa gestão democrática**

Com base na responsabilidade que o professor de educação física traz no desenvolvimento de suas aulas diariamente, é mais do que imprescindível sua participação e colaboração nos órgãos colegiados que dizem respeito ao âmbito escolar. O professor de educação física deve participar juntamente aos outros professores e membros da escola, colocando em questão seus pensamentos e opiniões para que juntos possam discutir e chegarem a um consenso, em todo e qualquer evento realizado em função de mudanças, melhoramentos ou decisões em prol a escola.

Dentre os componentes curriculares obrigatórios da educação básica, a Educação Física encontra-se historicamente deslocada das atividades que envolvem o processo de educação escolar, sendo isso um resultado da não participação desses profissionais em práticas desenvolvidas por todos os gestores da escola, em meio a essas práticas encontra-se o Projeto Político Pedagógico. Mas como entender a importância da participação do professor de Educação Física na construção do Projeto Político Pedagógico? O Projeto Político Pedagógico é um direcionamento das ações que serão desenvolvidas durante todo o ano letivo, e a não participação do professor de Educação Física representa ações específicas de sua área fora das atividades da escola, deixando esta à margem do educar.

Segundo Moraes e Ribeiro (2010) equivocadamente, para uma parcela da sociedade a Educação Física e os professores desta disciplina são considerados como educadores à parte do processo de formação escolar. Esses profissionais, muitas vezes, não integram as discussões dos Conselhos de Classe e das Reuniões Pedagógicas, já que

sua função, compreendida por muitos, é estritamente “recreacionista, corporal e prática”. Entendimentos estes, ultrapassados, fruto de sua história, mas que, no entanto, precisam ser superados. (ILHA e KRUG, 2008)

Percebe-se que, o professor tem como conceito de gestão escolar a administração escolar, o que mostra a noção equivocada do mesmo sobre o assunto, pois segundo Menezes e Santos (2002) a expressão administração escolar é a utilização racional de recursos para a realização de determinados fins educativos, enquanto que gestão escolar tem uma visão mais ampla sobre tudo que envolve o espaço escolar.

Como membro da equipe escolar, o professor deve dominar conhecimentos relacionados à organização e à gestão, desenvolver capacidades e habilidades práticas para participar dos processos de tomada de decisões em várias situações (reuniões, conselhos de classe, conselho de escola), bem como atitudes de cooperação, de solidariedade, de responsabilidade, de respeito mútuo e diálogo. (LIBÂNEO et al., 2009, p.311) .A limitação desse conceito pelos professores está diretamente ligada à formação dos mesmos, onde estes acabam acomodando-se e por fim continuam com costumes ligados a sua atividade pedagógica.

A organização e a gestão do trabalho escolar requerem o constante aperfeiçoamento profissional-político, científico, pedagógico - de toda a equipe escolar. Dirigir uma escola implica conhecer bem seu estado real, observar e avaliar constantemente o desenvolvimento do processo de ensino, analisar com objetividade os resultados, e fazer compartilhar as experiências docentes bem-sucedidas. (SANTOS, R. 2008. p.8)

Diante disso, é importante destacar que o professor de educação física precisa entender que a sua formação continuada pode ser realizada em vários contextos, desde que o profissional esteja ciente dos objetivos a serem alcançados, tendo como pressuposto uma reflexão crítica sobre suas práticas e assumindo o compromisso com a sua mudança, a fim de melhor satisfazer seu desenvolvimento profissional. (ILHA e KRUG, 2008). Poucos são os profissionais da educação interessados em todos os assuntos que permeiam a escola, a maioria deles, inclusive os professores de Educação Física, se preocupa com a parte que é compreendida como sua responsabilidade e o que seria da responsabilidade do outro cabe só a ele.

A atuação do professor de educação física deve ser mais valorizada, porque tem objetivos tão importantes quanto o das outras disciplinas, se não mais, por envolver questões relacionadas ao desenvolvimento da criança, desde o ensino infantil até o Ensino Médio, trabalha a socialização em todos os níveis de ensino, e sem contar a proximidade que tem com o aluno, que facilita o entendimento e a aprendizagem, ou seja, o professor de educação física, tem um papel fundamental na escola e na sociedade em geral.

### 3. METODOLOGIA

Neste capítulo descreveremos os passos e as ações desenvolvidas referente ao procedimento metodológico que orientou a pesquisa.

#### 3.1. Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo baseado na abordagem qualitativa na medida em que prioriza o estudo do papel do professor de educação física.

Segundo Ludke e André (1986), para realizar uma pesquisa é preciso promover um confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Trata-se de construir uma porção do saber. Esse conhecimento é não só fruto da curiosidade, da inquietação e da atividade investigativa do pesquisador, mas também da continuação do que foi elaborado e sistematizado pelos que já trabalharam o assunto anteriormente.

Triviños (1987), quando trata deste tema, apresenta as contribuições de Bogdan que indica as seguintes características para a pesquisa qualitativa:

- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave.
- A pesquisa qualitativa é descritiva.
- Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto.
- Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente.
- O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Todas essas características acima apresentadas são possíveis de serem percebidas num estudo qualitativo que contemple o ambiente escolar.

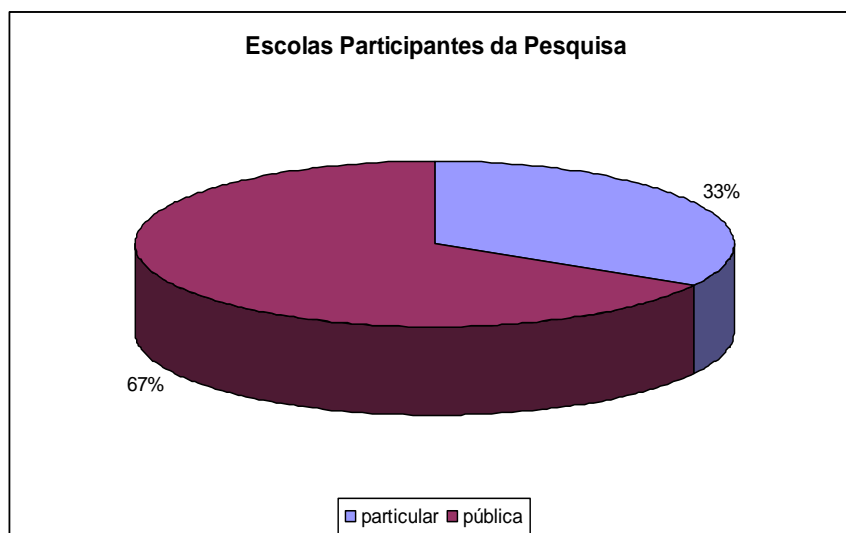
Enfim, a preocupação deste tipo de pesquisa é retratar a complexidade de uma situação em particular, focalizando o problema em seu aspecto geral, favorecendo o professor de educação física e provocando uma melhor reflexão sobre suas experiências no decorrer de suas práticas no âmbito escolar.

### 3.2. Local da pesquisa

O presente trabalho foi realizado no município de Bauru que conta atualmente com 89 escolas de Ensino Fundamental e médio.

Dentre estas, 53 escolas são estaduais, representando 67% das escolas do município e as 36 escolas particulares, em número absoluto desta amostra, representam os demais 33%, conforme descrito na Figura 1.

**Figura 1 – Tipo de escola objeto de estudo**



Fonte: Produção do próprio autor

Para este estudo foram selecionadas aleatoriamente 20 escolas públicas, representando 37,7% e 10 escolas particulares representando 27,7% deste universo de cada seguimento de escolas.

Das 89 escolas do município a amostra representada por 30 escolas corresponde 33,7% do total de escolas do município.

### 3.3. Participantes

Participaram deste estudo 30 professores de educação física das escolas estaduais e particulares do município de Bauru, os quais ficaram cientes de sua participação na pesquisa (Apêndice) após o projeto ter sido aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências (Anexo).

O perfil levantado está sintetizado nas Figuras subsequentes. Os professores das escolas públicas serão doravante denominados PPU e os professores das escolas

particulares PPA, ambos seguidos de um número para diferenciá-los, por exemplo, PPU-1, PPU-2, PPA-1, PPA-2 e assim sucessivamente.

Em relação ao sexo verificamos que há um equilíbrio na área da Educação Física, sendo esta desenvolvida por profissionais de ambos os sexos. Vale ressaltar que, proporcionalmente, há uma pequena predominância de mulheres atuando nas escolas particulares.

**Figura 2- Sexo dos professores entrevistados**



Fonte: Produção do próprio autor

### 3.4. Instrumento de coleta de dados

A primeira parte deste trabalho consistiu em um levantamento teórico por meio de livros, artigos, documentos oficiais, sites e outras fontes de informação sobre o papel do professor de educação física no âmbito da gestão escolar participativa.

A segunda parte, em relação a pesquisa de campo, se constituiu na coleta de dados referentes a como o professores de educação física compreende seu papel no âmbito escolar. Para tanto foi aplicado um questionário versando sobre suas possíveis atuações no sentido de verificar como ele se vê atuando nesses espaços escolares. (Apêndice)

### **3.5. Forma de análise dos resultados**

Os achados referentes a primeira parte desta pesquisa, os quais se configuraram na busca de artigos e livros referentes a temática em questão está descrita na fundamentação teórica, logo ao início deste trabalho.

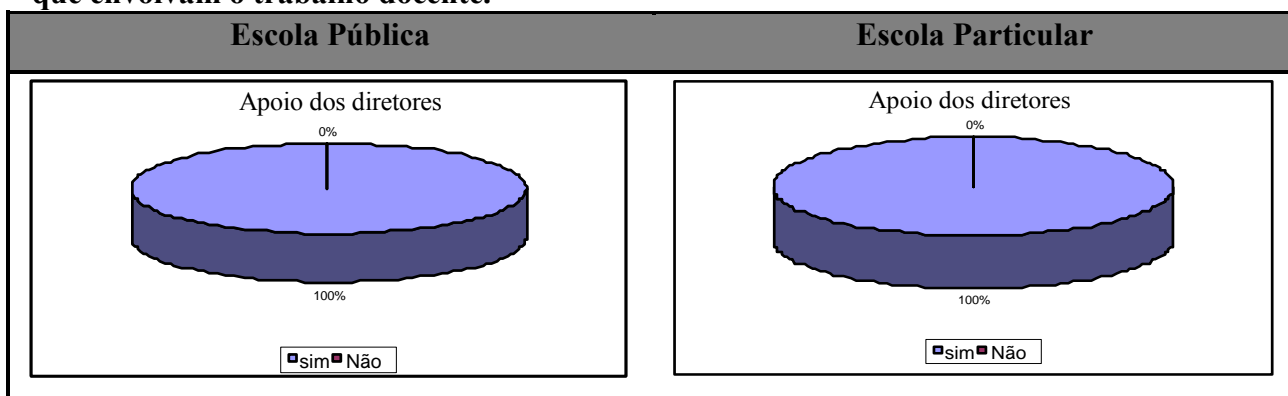
Os dados coletados foram analisados após serem agrupados em gráficos, tabelas e quadros. A análise centrou-se na comparação referente a percepção do professor de educação física quanto ao seu papel atuando numa gestão democrática e o que se espera desta gestão democrática à luz da literatura e dos documentos oficiais.

#### 4. Apresentação e Análise dos resultados

A apresentação e análise dos resultados foram orientadas seguindo-se as questões propostas pelo questionário. Para tanto, optamos pela organização dos resultados dividindo e comparando-os por tipo de escola, ou seja, pública e particular. Assim na sequência apresentamos os resultados referentes a questão 1, a qual encontra-se destacada abaixo.

Questão 1. Você conta com o apoio, quando necessário, do diretor(a), em suas tomadas de decisões e/ou idéias relacionadas á projetos, materiais, aulas que envolvam o seu trabalho docente?

**Figura 3 – Apoio do Diretor da escola em tomada de decisões em relação a projetos que envolvam o trabalho docente.**



Fonte: Produção do próprio autor.

De acordo com os resultados encontrados, verificamos que todos os professores contam com o apoio dos(as) diretores(as), independentemente de ser escola particular ou pública, isso mostra que os professores de educação física tem autonomia para realizar seus trabalhos e projetos em função de buscar garantir uma educação de qualidade.

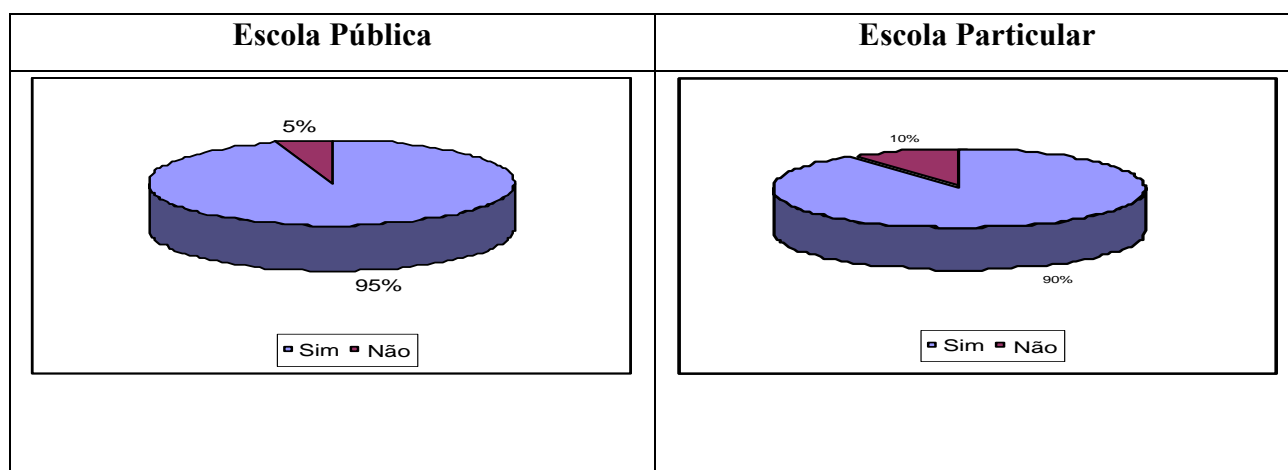
A questão da autonomia na educação é um assunto que esta em ebulição, porque a autonomia, além de ser regulamentada por lei, na atual LDB nº 9.493/96 (BRASIL, 1996), é também uma conquista adquirida através de muitos anos de luta da categoria dos professores, caracteriza-se pela independência dos professores em executar as atividades, ou seja, quando há possibilidades de livre escolha

independentemente da instituição na qual essa atividade se realiza. Garantir autonomia na construção dos projetos das escolas foi exatamente efetivar a conquista almejada, como Snyders (1988) e outros autores apontam que a autonomia não é dada, é conquistada. Para Snyders (1988), a autonomia é relativa, isto é, tem que ser mantida pelas lutas constantes, ela só pode se tornar realidade se participar no conjunto das lutas das classes exploradas.

Na seqüência do questionário a questão 2 versou sobre a dinâmica da gestão participativa da escola, conforme integra no destaque a seguir.

Questão 2. Você participa das reuniões e eventos promovidos pela escola que envolvam assuntos referentes à dinâmica de gestão participativa na escola?

**Figura 4 – Participação em Reuniões e eventos que envolvam assuntos referentes a dinâmica escolar.**



Fonte: Produção do próprio autor.

Fazendo uma leitura dos dados da Figura 4, verificamos que 95% dos professores da escola pública e 90% da escola particular, participam das reuniões e eventos em função da dinâmica da gestão participativa nas escolas. Isso demonstra interesse por parte dos professores e é uma forma de interagir nos assuntos que dizem respeito ao andamento escolar, possibilitando trocas de informações e experiências entre professores, diretores e funcionários, visando um trabalho pedagógico contudente com o contexto dos alunos.

Entretanto, vale anotar, ainda que discreta, a presença de 5% nas escolas Públicas e 10% de professores das escolas particulares responderam “não”, ou seja, não

demonstram interesse e/ou envolvimento nos assuntos que dizem respeito à gestão participativa na escola.

A gestão participativa significa participar conscientemente, ou seja, todos os membros da escola reconhecem e assumem seu papel e trabalham de forma positiva na determinação da dinâmica, na cultura e nos resultados almejados pela escola.

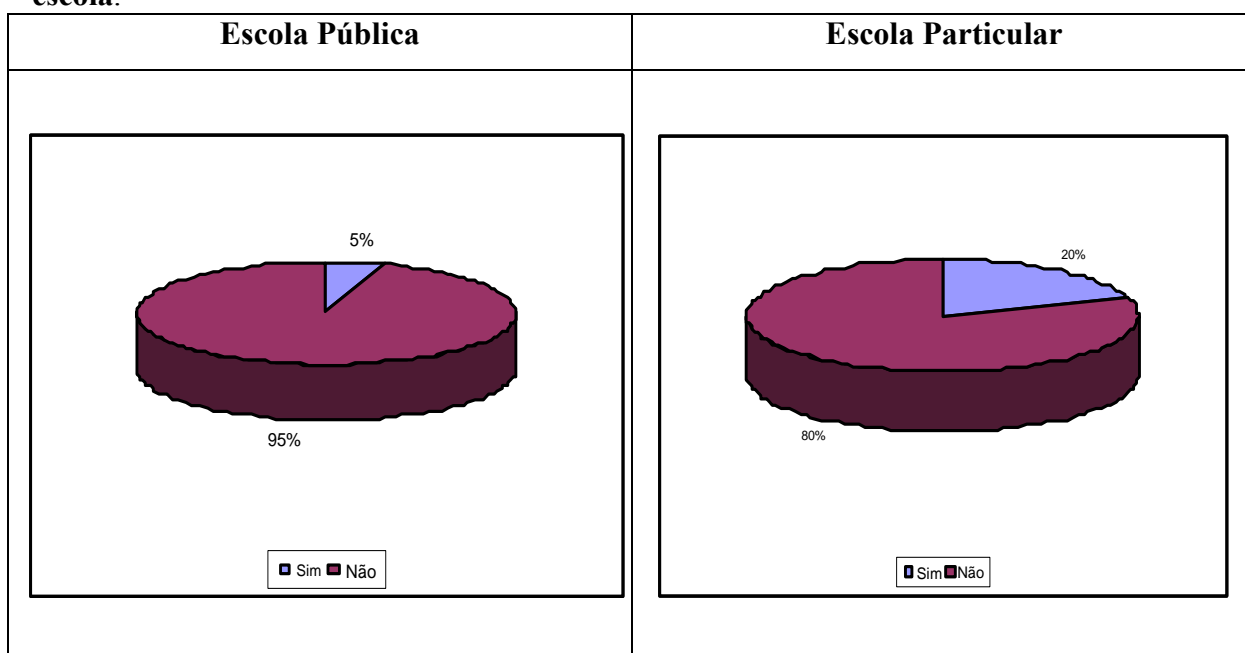
Segundo Luck (1998) a gestão já pressupõe, em si, a idéia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto.

Este resultado parece apontar para horizontes promissores da educação escolar em que já é possível verificar a prontidão e o envolvimento do professor com o coletivo da escola, não mais estando este ensimesmado em sua prática educativa solitária. Passa agora a compartilhar com a equipe escolar suas dúvidas, seus anseios e sua colaboração na melhoria da escola.

A questão 3 versou sobre a possível exclusão do professor de Educação Física dos acontecimentos da escola. Este questionamento foi sintetizado conforme destaque abaixo.

Questão 3. Já foi excluído da alguma reunião, evento, ou acontecimento importante na escola, no qual os outros professores estavam envolvidos menos você?

**Figura 5 – Exclusão do professor de educação de eventos e acontecimentos da escola.**



Fonte: Produção do próprio autor.

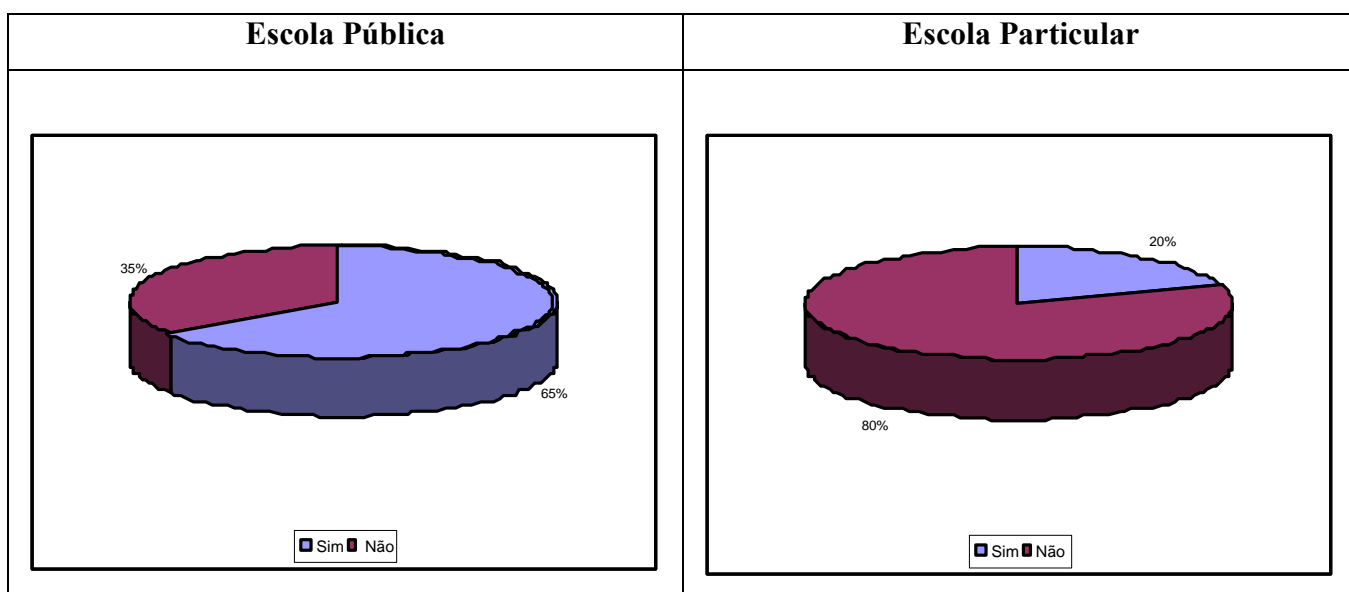
Os resultados encontrados em relação à exclusão dos professores de educação física em eventos ainda aponta exclusão nas duas escolas. Com 5% nas escolas públicas e 20% nas escolas particulares os participantes responderam que já foram excluídos de algum evento ou reunião realizada na escola. Isso indica que grande parte dos professores tem participação nos assuntos que dizem respeito à gestão democrática da escola.

Vale ressaltar que, em se tratando dos professores da escola pública, a incidência aponta o não envolvimento com as atividades escolares coletivas, conforme dados apresentados na Fig. 5, é bem próximo do resultado da Fig. 6, em que também 5% dos professores julgaram que foram excluídos do processo coletivo em algum momento. Tal resultado pode conduzir a inferência de que estes professores não se envolvem e não se sentem motivados a incluírem-se nessas atividades coletivas.

Em seguida a questão 4 versou sobre a utilização inadequada da quadra e das aulas de educação física.

Questão 4. Já utilizaram suas aulas como “refúgio”, para alunos que por algum motivo estavam sem aula, para ficarem na quadra? (Por ex. o professor de português faltou, aí os alunos ficam na quadra enquanto não começa a aula seguinte).

**Figura 6 – Utilização inadequada da quadra e das aulas de educação física.**



Fonte: Produção do próprio autor.

Em relação à utilização inadequada das aulas de educação física e da quadra, obtivemos os seguintes resultados, para as escolas públicas: 65% dos professores de educação física já tiveram suas aulas ocupadas em momentos importunos, ou seja, utilizaram suas aulas como refúgio, “acolhendo” alunos de outra sala e/ou outro horário. E, apenas 35% nunca tiveram suas aulas utilizadas de forma inadequada. Porém ao serem questionados, sobre o que achavam desta situação, todos os professores que responderam “*sim, já utilizaram minhas aulas como refúgio*” disseram não se incomodar com tal situação, e ainda mais, alegaram estarem ajudando no andamento da gestão escolar, pois “acolhendo” os alunos que estavam sem aula, evitariam tumulto nos outros ambientes da escola, e dependendo do conteúdo que estivesse ministrando, ele poderia adiantar, ou até mesmo adequar aos alunos que estavam sem aula, promovendo uma integração entre as turmas e melhor convívio entre eles.

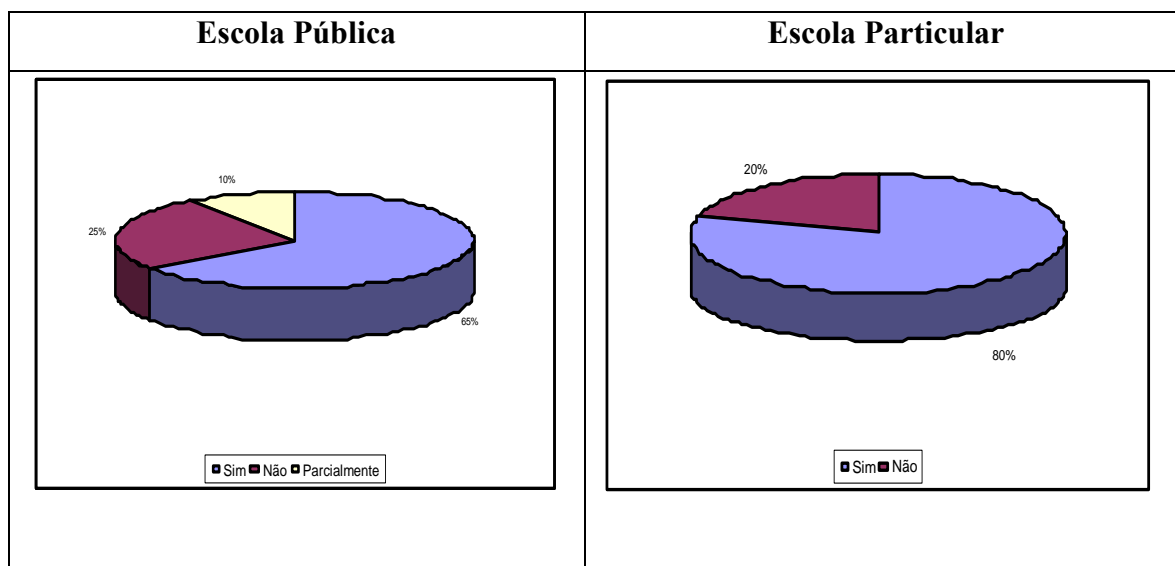
Sobre essa resposta, nos parece que, por detrás de tamanha solicitude por parte dos professores, existe certa pressão hierárquica do diretor de forma que os professores se sentem compelidos a essa ação, em detrimento de serem tachados como não colaboradores para com o grupo gestor em momentos de difícil organização dos alunos na escola.

Já nas escolas particulares ocorre o inverso das escolas públicas. 80% dos professores de educação física nunca tiveram suas aulas ocupadas por alunos de outra turma que não fosse aquela sob sua responsabilidade formal e oficial. E, somente 20% já tiveram suas aulas ocupadas por alunos de outra turma e/ou outro horário. Diferentemente das escolas públicas, os professores não manifestaram nenhum comentário à respeito da utilização de suas aulas ou da quadra, independentemente de ser adequada ou não.

Em seguida abordaremos a questão da realização profissional.

Questão 5. Se sente realizado profissionalmente?
--

**Figura 7 – Realização profissional na carreira de professor de educação física.**



Fonte: Produção do próprio autor.

Em relação à realização profissional, na escola pública encontramos três respostas diferentes: sim, não e parcialmente. A maioria dos professores, 60%, encontra-se em plena satisfação com sua profissão, e disseram mais, que são completamente apaixonados pelo que fazem independentemente do retorno financeiro. Apenas 10% dos professores responderam estar parcialmente realizados na profissão, alegando a desvalorização do professor e a falta de apoio por parte do estado, e também atribuíram esse sentimento a falta de valorização salarial da categoria. Contudo, encontramos ainda 25% dos professores que disseram não, ou seja, não se sentem realizados profissionalmente, também atribuindo esse descontentamento à desvalorização salarial.

Já na escola particular obtivemos duas respostas: sim e não. Assim como na escola pública, a maioria de 80% disse estar completamente realizada e satisfeita com sua profissão e apenas 20% alegaram não ter alcançado realização profissional. Contudo nenhum deles manifestou seus motivos.

Segundo Paro (2000) só no decorrer dos anos, a partir da permanência de uma política de valorização da educação e de seus profissionais, é que os problemas acima citados pelos professores que não se sentem realizados profissionalmente, tenderão a desfazerem-se com o prestígio da ocupação se consolidando, as pessoas se dispondendo a investir na própria formação e os cursos de preparação profissional de educadores procurando oferecer melhores serviços para atender à demanda.

Na seqüência temos a última questão de número 6, ela aborda o porquê da escolha da profissão de professor de educação física.

Questão 6. Por que escolheu ser professor de educação física?
---

Para sintetizar as respostas apresentadas pelos professores foi elaborado o quadro 1, o qual apresenta a incidência dos motivos categorizados para posterior análise.

#### Quadro 1. Categorização motivos que levaram a escolha da profissão

ESCOLA PÚBLICA		ESCOLA PARTICULAR	
Motivo	Incidência	Motivos	Incidência
Gosta de esportes	17	Gosta de esportes	8
Gosta de crianças	4	Gosta da profissão	6
Gosta da profissão	3	Já atuava na área	4
Já atuava na área	2	Esportista profissional	3
Esportista profissional	1	Gosta de crianças	2
Pela estabilidade financeira	1	-	-
Por acaso	1	-	-

Em se tratando da categoria com maior incidência “Gosto pelo esporte” verifica-se que está se destaca tanto para as respostas dos professores da rede pública quanto para os professores da rede particular.

O fato de terem praticado esportes é o fator decisivo para o engajamento no curso de Educação Física, esse fator, contudo, secundariamente, acaba influenciando na escolha da profissão.

Segundo Becker; Ferreira; Krug (1999), o gosto pelo esporte é o principal motivo pelo quais as pessoas escolhem a Educação Física como profissão.

Segundo Santos; Hallal (2001) o fator motivacional que mais frequentemente gera o ingresso em Faculdade de Educação Física é a relação anterior com os esportes, demonstradas em respostas como gostar de esportes e ter praticado esportes.

Quanto a categoria “Gostar de crianças”, esta teve uma incidência significativa entre os professores das duas redes de ensino. Contudo, vale ressaltar que o professor de educação física não trabalha exclusivamente com crianças, ainda que, estas sejam público alvo da educação infantil e ciclo I do Ensino Fundamental.

O gosto por crianças é a razão de escolha profissional de alguns dos professores pela docência. Este dado nos permite verificar que esta não é uma das últimas motivações dos professores para escolher a docência, ao contrário, os professores também gostam de crianças e querem lidar com elas no seu exercício profissional. Geralmente associada com o gosto pela profissão ou com a possibilidade de transformação, as respostas dos nossos professores mostram que muitos deles consideram o “gostar de criança” como estritamente necessário para o exercício da docência. Mesmo, na maioria das vezes, relacionando este “gostar” com outros aspectos, eles não deixam de ser imprescindível e um dos principais fatores que motivam esta opção profissional. Como dizia Paulo Freire (1997) “não é possível ser professora sem amar os alunos, mesmo que amar, só, não baste sem gostar do que se faz.”

A categoria “Gostar da profissão” revelou um número bastante expressivo entre os professores das duas redes de ensino. Eles afirmaram ter uma admiração pela educação física desde a época em que eram alunos, como por exemplo, relata o professor PPA 3 “*Tive muita vivência na área escolar, trabalhei em escolas durante 14 anos, sempre gostei muito do envolvimento dos professores; mas acima de tudo acredito que escolhi ser professor de educação pela paixão e a satisfação pela profissão.*”

Parece-nos que este tipo de motivo nos projeta a idéia de interesse e de motivação com o que se faz, e a idéia de gostar do que se faz é destacada por Feil (1995) que diz que gostar do que se faz é um fator determinante para a existência de eficiência no trabalho.

Segundo Silveira, et all. (2008) o motivo que leva um sujeito a escolher um determinado curso está interligado ao querer trabalhar com determinada área. Neste caso, a Educação Física.

Quando nos referimos à categoria “Já atuava na área”, verifica-se que está se destaca tanto nas respostas dos professores da rede pública quanto para os professores da rede particular.

Em relação à categoria “Esportista profissional”, destacam-se 3 professores da rede particular e 1 da rede pública, deixando claro a forte ligação que sempre tiveram com esportes levando a sua prática e posteriormente a escolha da profissão. Vale ressaltar que a educação física vai além dos esportes, ela abrange uma área muito grande, a qual contempla jogos, danças, lutas, atividades rítmicas, saúde entre outros.

Para Santini; Molina (2005), a grande maioria dos ingressantes na Educação Física não aspira ser professor de Educação Física. São ex- atletas ou pessoas que já tiveram contato com a área esportiva e que, quando confrontados com a decisão de escolher uma profissão, optaram por uma que já lhes era familiar, a Educação Física, reduzindo, assim, as incertezas.

Para finalizar a análise obtivemos duas categorias com menor incidência e apenas nas escolas públicas, são elas: “estabilidade financeira” e “por acaso”. Embora não tenha surgido explicitamente nas respostas, mostram que esses professores talvez gostariam de ter seguido outras profissões, mas pela estabilidade financeira ou não por terem conseguido aprovações nos vestibulares que desejavam, acabaram optando pelo curso de Educação Física. Como por exemplo, as respostas evasivas dos dois professores:

“No início por acaso, mas depois acabei gostando da profissão.” (PPU 20)

“Pela afinidade com várias modalidades esportivas, pelo curso oferecido na época e pela estabilidade.” (PPU13)

Infelizmente a escolha da profissão, não só na área da educação física vem sendo decidida a partir do quadro econômico e das ofertas no mercado de trabalho, onde não estão sendo consideradas aptidões e habilidades, que são os principais quesitos de se fazer uma boa escolha da profissão e conseqüentemente para o trabalho em questão. Comparando-se o que os professores julgam fundamental ter e o que de fato têm, a segurança, a estabilidade financeira, a necessidade de mais tempo livre para si e para a família, bem como a vontade de fazer atividades físicas e de conhecer novos lugares são as principais aspirações dos docentes das escolas públicas dos grandes centros urbanos do país, possivelmente pouco diferindo da maioria dos demais brasileiros.

## 5. Considerações Finais

Em relação ao primeiro objetivo proposto neste trabalho “Levantar teoricamente como se dá atualmente a formação do professor de educação física para atuar nas instâncias administrativas e de gestão participativa nas escolas”, o levantamento teórico conduz a reflexão de que há uma dualidade quanto ao como se dá atualmente a formação do professor de educação física para atuar nas instâncias administrativas e de gestão participativa nas escolas, quando comparado com a realidade do dia a dia descrita nas falas dos professores participantes da pesquisa.

O segundo objetivo proposto “Apontar as possíveis instâncias de atuação do professor de educação física numa gestão democrática atendendo aos documentos oficiais (PCN e RCN) e propor inserções que venham a garantir seu exercício profissional responsável, ético e participativo” podemos inferir que a maioria dos professores mostraram-se participativos e envolvidos nos assuntos que dizem respeito à gestão escolar, eles disseram participar de eventos, conselhos, reuniões, ações que envolvam a comunidade escolar e outras esferas no âmbito da escola.

Por fim, o terceiro e último objetivo “Verificar qual é a concepção que o professor de educação física tem sobre seu papel no âmbito escolar, além das atividades de sala de aula” os resultados como pudemos observar através das respostas dos questionários, os professores de educação física demonstraram ter a noção de que a gestão escolar tem que ter caráter democrático, com isso, tomam decisões e participam efetivamente nos assuntos que dizem respeito à escola, mostrando serem comprometidos com seu papel de educador dentro do âmbito escolar. Sobretudo foi possível notar que existe uma relação de poder nas escolas, onde o diretor é considerado o gestor maior, nos remetendo ao pensamento de uma hierarquia dos componentes da escola. Apesar de os professores afirmarem que em suas aulas eles têm total autonomia para decidirem o que quiserem sem a interferência de qualquer outra pessoa. Em se tratando das concepções que os professores de educação física têm sobre sua atuação na gestão democrática os resultados nos conduzem a inferir que todos eles sentem se realizados profissionalmente, tanto os das escolas públicas quanto os das particulares, apesar das dificuldades encontradas no seu dia a dia.

Por fim, em relação aos recursos legais que garantam a participação do professor de educação física na gestão participativa da escola, podemos afirmar que os documentos oficiais como os PCNs e os RCNs tendem a garantir esse espaço. Os

resultados da pesquisa indicam que este espaço existe nas escolas e que os professores buscam ocupa-los da melhor forma possível, com o objetivo se engajar no processo da gestão escolar.

## REFERÊNCIAS

BECKER, A.L.K.; FERREIRA, L.M.; KRUG, H.N. *O interesse ou desinteresse dos futuros professores pela atuação na Educação Física escolar*. In: JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA, XIV, 1999, Santa Maria. Anais. Santa Maria: CEFD/UFSM, 1999. p.1080.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, nº 248, 23/12/1996.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª Séries*. 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>>. Acessado em: 20 de maio 2010.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª Série*. Online, <http://www.mec.gov.br>, 1996. Acessado em 20 de maio de 2010.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio*. Online, <http://www.mec.gov.br>, 2000. Acessado em: 20 de maio de 2010.

BRASIL. *Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, 2000.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, e graduação plena*. Brasília, 2001.

CERIGNONI B. L.; SOUZA N. S. de; HUNGER D. *O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física*. *Educação e Pesquisa*, v. 34, n. 2, Universidade de São Paulo. maio-agosto, 2008, pp. 343-360

COSTA, A. P. das G. B. *As complexidades que permeiam uma Gestão Democrática*. 2011. In: < <http://www.webartigos.com/artigos/as-complexidades-que-permeiam-uma-gestao-democratica/60518/>>. Acessado em 10 de novembro de 2011.

DARIDO, S. C., *Educação Física na Escola*, 1. ed. Guanabara Koogan S.A., 2003.

FERREIRA, J. R A. de A.; SOUZA A. *Gestão escolar: desafios e possibilidades*. Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná. Caderno Temático. Curitiba, 2009. In: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1383-6.pdf>>. Acessado em 24 de maio de 2011.

HENGEMUHLE, A. *Gestão de ensino e práticas pedagógicas*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2004.

FEIL, I.T.S. *A formação docente nas séries iniciais do primeiro grau: repensando a relação entre a construção do conhecimento por parte do professor e o modo como ensina*, 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1995. p. 18.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

HYPÓLITO, A. M.; VIEIRA J. S.; GARCIA M. M. A.; FERREIRA M. O. V. *Trabalho Docente, Profissionalização e Identidade: Contribuições para a Constituição de um Campo de Estudo*.

ILHA, F. R. S.; KRUG, H. N. *O professor de educação física e sua participação na gestão escolar: contribuições para a formação profissional*. *Revista e-Curriculum*, PUCSP – SP, Volume 4, número 1, dez. 2008.

LÍBÂNEO, J. C. *Adeus Professor, Adeus Professora? novas exigências educacionais e profissão docente*, 7 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C. *Educação escolar, políticas, estruturas e organização*. 2 ed. SP: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008

LIBÂNEO, J. C. et al. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LUCK, H. *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A , 1998.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. "Gestão escolar" (verbete). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil*. São Paulo: Midiamix Editora, 2002.

MORAES, E. da C. M. e RIBEIRO, F. da C. A participação do professor de Educação Física na gestão escolar em Macapá, AP. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 15, Nº 148, Septiembre de 2010. In:< <http://www.efdeportes.com/>>. Acessado em 14 de junho de 2011.

NÓVOA, A. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: Nóvoa. *Formação contínua de professores: realidade e perspectivas*. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

PARO, V. H. *Gestão democrática da escola pública*, 3. ed.- São Paulo: Ática, 2000

PARO, V. H. *Administração escolar: introdução crítica*. 15 ed. São Paulo Cortez, 2008.

ROLLA, L. C. de S. *Liderança educacional: um desafio para o supervisor escolar*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. *A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre*. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.19, n.3, p.209-222, jul./set., 2005

SANTOS, F. M. dos. VALDÉS, I. E. *A gestão escolar relativa ao processo docente educativo e o papel orientador do gestor*. Monografia. Universidade do Estado do Amazonas. 2008. In: < <http://br.monografias.com/trabalhos3/gestao-escolar/gestao-escolar.shtml>. Acessado em 20 de outubro de 2011.

SANTOS, R.M. dos; HALLAL, P.R.C. Fatores que levam ao ingresso em Faculdade de Educação Física. In: MARQUES, A.C.; ROMBALDI, A.J. (Orgd.). *Anais do XX Simpósio Nacional de Educação Física. Coletânea de Textos e Resumos*. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL-ESEF, p.334, 2001.

SANTOS, F. M. E. dos. Função do Gestor na Escola Pública. *Revista de Divulgação técnica – científica do ICPG*, Vol.3, n.9-jul-dez/2006.

SANTOS, R. F. dos. *Gestão Democrática Da Escola Pública: É Preciso Educar Todos*. Artigonal: Diretório de Artigos gratuitos, 2008. In: < <http://www.artigonal.com/educacao-online-artigos/gestao-democratica-da-escola-publica-e-preciso-educar-todos-619522.html>> Acessado em 16 de julho de 2011.

SILVEIRA, J. da S.; MASCHIO V.; BASEI A.P.; SILVA M S. da; KRUG, H.N. *O desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física: a vivência familiar e na educação básica*. In: KRUG, H.N.; KRÜGER, L.G.; CRISTINO, A.P. da R. (Orgs.). *Os professores de Educação Física em formação*. 1. ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, p.68-74, 2008. (Coleção Formação de Professores de Educação Física; v.4).

SYNDERS, G. *A alegria na escola*. São Paulo: Manole, 1988.

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introduzindo a pesquisa em ciências sociais – pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

## APÊNDICE

Respostas dos motivos dos professores das escolas optarem pela profissão de professor de Educação Física.

### Resposta dos professores da rede particular

Professor	Resposta
PPA 1	Pelo grande envolvimento com atividade física desde a infância.
PPA 2	Eu era atleta profissional, e já gostava do que fazia, então achei que seria útil nesta profissão, além de gostar muito de crianças.
PPA 3	Tive muita vivência na área escolar, trabalhei em escolas durante 14 anos, sempre gostei muito do envolvimento dos professores; mas acima de tudo acredito que escolhi ser professor de educação pela paixão e a satisfação pela profissão.
PPA 4	Porque fui jogadora de basquete e sempre pratiquei esportes. Quando entrei na universidade comecei a realizar estágios em escolas e me apaixonei.
PPA 5	Desde muito cedo participava de eventos esportivos e também na organização dos mesmos. Portanto a profissão de professor de educação física foi uma consequência das atividades que já desenvolvia.
PPA 6	Sempre pratiquei judô, e sob a influência da prática me tornei professor de judô, tanto em escolas, quanto em academias.
PPA 7	Pela aptidão que sempre tive com vários esportes. E pela vontade de ensinar.
PPA 8	Os conteúdos da educação física sempre despertaram interesses; Tive experiência com dança, natação e vôlei, modalidades bem distintas e a partir daí me motivei a conhecer mais sobre o que a educação física estuda e assim me tornei professora. Amo o que faço.
PPA 9	Sempre gostei de praticar atividades físicas. Fiz magistério antes da graduação e descobri que gostaria de dar aulas. Então juntei duas coisas que sempre gostei.
PPA 10	Porque sempre gostei de crianças e de esportes.

### Respostas dos professores da rede pública

Professor	Resposta
PPU 1	Por gostar de esportes e participar de projetos culturais, campeonatos, festivais de dança, etc. Procurei a educação física porque queria ser professora, mas não de sala de aula. Hoje e desde que me formei trabalho com projetos dentro da educação física.
PPU 2	Desde criança escolhi a profissão de professora, pois admirava e respeitava meus professores. A escolha pela educação física foi em razão da identificação com a disciplina. Acho que fiz a escolha certa, apesar das dificuldades encontradas no contexto escolar, tenho recompensa no aspecto pessoal e profissional.
PPU 3	Por gostar muito de esporte, depois cursando a faculdade me realizei. Não saberia ter outra profissão, adoro a descoberta dos alunos sobre sua superação do seu próprio corpo.
PPU 4	Sempre fui um bom aluno nas aulas de educação física por ter aptidão por vários esportes, portanto não foi difícil a escolha da profissão.
PPU 5	Primeiramente porque gostei de esportes e também fui atleta. Na infância adorava brincar de “escolinha” e na adolescência optei por educação física.
PPU 6	Inicialmente a minha família é de pessoas desportistas, atletas que com suas práticas diárias influenciaram em minha escolha. Por outro lado gosto de lidar com crianças e adultos assim como adolescentes que acreditam no trabalho de um professor, foi o que me motivou na escolha da profissão.
PPU 7	Na minha juventude sempre estive envolvido com os esportes em geral. “Fazer” a faculdade de educação física foi uma consequência natural. Aprendi muito, não só para ser um profissional, mas para compreender o ser humano.
PPU 8	Por ter jogado basquete na escola.

PPU 9	Porque sempre fui ligado ao esporte e também sempre gostei de ensinar.
PPU 10	Primeiramente adoro esporte, e tendo como base, escolhi educação física, por ser um ramo muito amplo com o decorrer do esporte, assim pressupondo a ajudar o próximo a realizar determinado tipo de atividade (ou esporte), tendo como base uma ótima ética profissional e um estímulo muito eficaz pela disciplina educação física e esporte.
PPU 11	Resolvi ser professora de educação física, porque sempre gostei de esportes e atividade física em geral.
PPU 12	Eu sempre gostei de praticar esportes e atividades físicas, e quis fazer educação física, pois tinha na minha cidade.
PPU 13	Pela afinidade com várias modalidades esportivas, pelo curso oferecido na época e pela estabilidade.
PPU 14	Sempre gostei de atividade física (balé clássico) e também de ministrar aulas, e além de educação física, fiz magistério e pedagogia.
PPU 15	Porque sempre gostei de esportes.
PPU 16	Gostava de esportes e atividades físicas em geral e também de trabalhar com crianças e adolescentes, por isso escolhi a profissão.
PPU 17	Pelo prazer de conviver com crianças, por gostar de esportes, e principalmente pelo mundo mágico de diversão. E por ter tido excelentes professores quando fui aluno.
PPU 18	Porque sempre estive envolvida com esportes, dança ginástica, ou seja, com diferentes movimentos corporais e isso me incentivou.
PPU 19	Escolhi ser professor de educação física por se identificar/ gostar de trabalhar com adolescentes e crianças e por sempre ter me envolvido com os esportes (futebol, voleibol, basquete entre outros.) desde criança.
PPU 20	No início por acaso, mas depois acabei gostando da profissão.

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Eu,

\_\_\_\_\_, portador do RG nº \_\_\_\_\_, residente à Rua (Av.) \_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_, na cidade de \_\_\_\_\_, estado \_\_\_\_\_, concordo em participar da pesquisa de título "**O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA GESTÃO DEMOCRÁTICA**", a qual constitui pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Rosiany Gonçalves Quintanilha, regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ciências da UNESP Bauru, sob orientação da Professora Dra. Eliana Marques Zanata.

E fui orientado(a) do seguinte:

- *A proposta de trabalho não apresenta procedimentos invasores nem exposição a materiais prejudiciais à saúde, portanto não apresenta riscos aos participantes.*
- *A proposta pode apresentar benefícios uma vez que oferece subsídios para a melhoria na área da participação do professor de Educação Física nos âmbito escolar.*
- *Todos os dados de identificação dos participantes, bem como da Unidade Escolar serão omitidos preservando o anonimato.*

Estou ciente também de que minha participação é voluntária e dela posso desistir a qualquer momento, sem explicar os motivos.

Bauru, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante ou Responsável

## ANEXO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Bauru



O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP, em sua 65ª Reunião Ordinária realizada no dia 06 de outubro de 2011, no Prédio do STI da Faculdade de Ciências - UNESP, Campus de Bauru, às 09h00, após análise do parecer emitido pelo relator **APROVA** o projeto "O papel do professor de Educação Física no âmbito escolar", Processo nº 10834/46/01/11, sob responsabilidade da Profª Drª Eliana Marques Zanata.

Bauru (SP), 06 de outubro de 2011

**PROF. DR. ARI FERNANDO MAIA**  
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa

---

Rosiany Gonçalves Quintanilha

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>.Eliana Marques Zanata